



Cantina Solidária: Autogestão, Educação Alimentar e Economia Solidária como Estratégias de Permanência Estudantil no IFRJ-Campus Niterói

REIS, RAPHAELA
MENDES, LETÍCIA
SPACEK, MARIANA

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: GT 4 - Economia Solidária, Inovação e Tecnologias Sociais

Resumo

Este relato de experiência descreve o planejamento e a fase inicial de implementação do projeto intitulado *Cantina Solidária*, no IFRJ-Campus Niterói. A iniciativa, fundamentada nos princípios da Economia Solidária, tem como objetivo oferecer alimentação saudável e acessível aos estudantes por meio de práticas autogestionárias. O projeto contempla etapas de formação em segurança alimentar e autogestão, elaboração de edital de seleção e realização de oficinas práticas. Entre os desafios identificados estão a baixa conectividade digital, que limitou a captação de interessados, e a necessidade de negociação de espaços físicos adequados. Como resultados esperados, destacam-se a redução do consumo de ultraprocessados e a construção de um modelo replicável de autogestão entre os estudantes. A experiência evidencia a relevância da articulação entre educação e economia solidária para a transformação de realidades locais.

Palavras-chave: alimentação saudável. autogestão. comércio justo. sustentabilidade.

Contexto

O projeto *Cantina Solidária* surge no IFRJ-Campus Niterói em 2024, como resposta a duas demandas identificadas pela comunidade acadêmica: a carência crítica de opções alimentares saudáveis e acessíveis no *campus*, que conta apenas com uma lanchonete e dois restaurantes com oferta limitada de refeições equilibradas, e o interesse crescente dos estudantes em participar ativamente de soluções coletivas, alinhadas aos princípios da Economia Solidária, que gerem trabalho e renda e promovam justiça social.



Este cenário dialoga diretamente com a problemática identificada por Lima et al. (2023, p.1) na Universidade Federal Fluminense, na cidade de Angra dos Reis, onde se constata que “a questão da permanência estudantil é severamente atravessada pela ausência de um restaurante universitário”, uma vez que nem todos os estudantes têm condições financeiras de custear sua alimentação. No IFRJ-Campus Niterói, embora situado em região metropolitana, a precariedade alimentar assume contornos particulares, uma vez que, conforme Silva e Boccaletto (2010, p.24), “escola desempenha importante função na formação do hábito alimentar e que nesse ambiente as crianças e adolescentes permanecem por um expressivo período de tempo”.

O contexto socioeconômico do *campus*, localizado no bairro Sapê, região de Pendotiba, é um fator crucial. Ao menos metade dos/das discentes atendidos nos Cursos Integrados e Concomitante/Subsequente são formados por uma população de baixa renda, que vivencia cotidianamente a precariedade no acesso ao transporte e à alimentação. Essa realidade impõe um desafio que vai além da nutrição, tocando em questões de permanência estudantil. A ausência do restaurante institucional, nunca implementado apesar de o *campus* funcionar desde 2019, agrava ainda mais este cenário.

O projeto surge, portanto, como uma proposta de tecnologia social desenvolvida para enfrentar esse problema. Ele é fruto de uma parceria com a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) do próprio *campus*. A ITES, consolidada desde 2019 como um ator fundamental da Economia Solidária no município de Niterói, possui como missão promover a interação entre o meio escolar e grupos de trabalhadores, desenvolvendo ferramentas e metodologias de educação popular que transformam internamente a instituição.

A concepção da *Cantina Solidária* é inspirada diretamente nos princípios da Economia Solidária e em experiências como a relatada por Lima, segundo a qual almoços coletivos autogestionários demonstraram ser alternativa viável para a garantia da permanência estudantil. Adota-se também a perspectiva interdisciplinar defendida por Silva e Boccaletto (2010, p.26), para quem “a utilização de metodologias de aprendizagem ativa e participativa e a utilização de recursos diversos contribuem para um maior envolvimento das crianças e jovens”.

Em seu contexto mais amplo conecta-se intrinsecamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ao buscar garantir acesso a alimentos nutritivos e promover a agricultura; e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao buscar instituir um modelo de negócio que prioriza circuitos curtos de produção, reduzindo desperdícios e educando para o consumo consciente.



Descrição da Experiência

A experiência começou com reuniões internas para alinhar o projeto com a direção do *campus* e professores. Em seguida, estabeleceu-se uma parceria com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE-UFF), o qual integra o conjunto de unidades de referência e apoio constituídas dentro das Instituições Federais para desenvolver ação de interesse e de necessidade do Programa Nacional de Alimentação Escola (PNAE).

Em maio, foram realizadas pelas nutricionistas do CECANE-UFF, palestras educativas sobre alimentação saudável nos turnos da manhã e da noite, visando capacitar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre práticas alimentares adequadas.

As nutricionistas abordaram temas como o risco do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, que podem contribuir para o surgimento de doenças como hipertensão, diabetes e obesidade. Além disso, falaram sobre o impacto ambiental desses produtos e no final das palestras, houve um momento de troca e interação com os estudantes que compartilharam sua dificuldade em manter uma alimentação mais saudável no Campus.

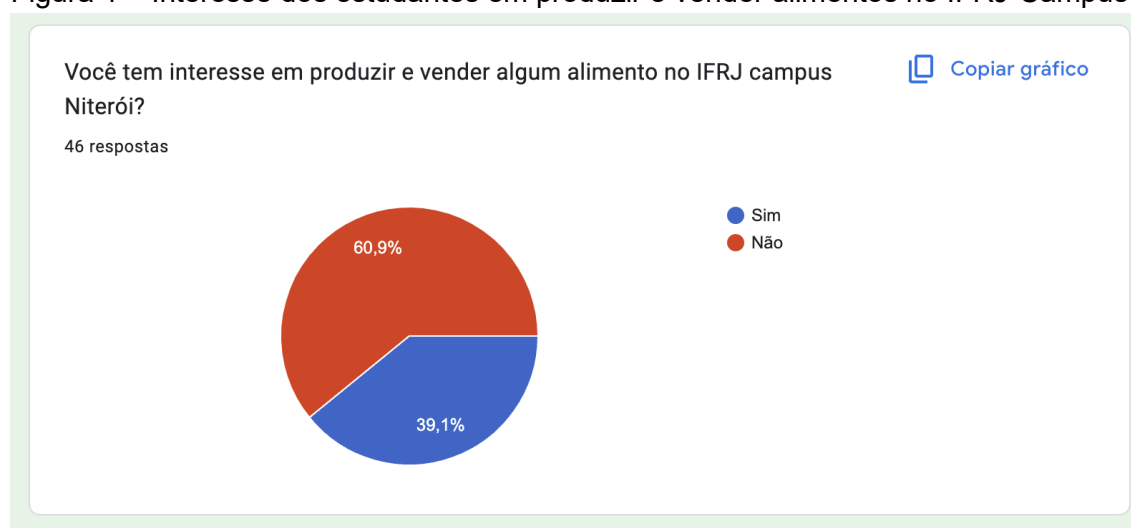
Além desse primeiro passo de esclarecimento junto à comunidade local, o projeto, como dito, parceiro da ITES-IFRJ Niterói, esteve participando ativamente do Grupo de Estudos da Incubadora, reivindicando leituras que também fossem capazes de oferecer conteúdo subsidiário ao projeto *Cantina Solidária*.

No primeiro encontro do Grupo de Estudos, no ano de 2025, foram estudados alguns fundamentos da Economia Solidária. Primeiramente, foi estudada e debatida uma parte da obra clássica *Introdução à Economia Solidária*, de Paul Singer, uma vez que o grupo julgou importante o esclarecimento de aspectos da Economia Solidária, como os paradigmas da competição e da solidariedade, as diferenças elementares entre empresa capitalista e empresa de natureza solidária e a diferenciação entre os paradigmas da autogestão e da heterogestão (SINGER, 2002). Nesse mesmo encontro, após a primeira parte ter sido dedicada aos fundamentos da Economia Solidária, houve compartilhamento e discussão de um artigo denominado *ComiDHAA de verdade para todos: desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no cenário de crises no Brasil*, de modo a orientar o início do projeto, na época recém aprovado internamente. A leitura desse texto foi fundamental para o grupo mapear a situação das políticas públicas nacionais voltadas à alimentação, bem como os desafios ainda existentes no setor. (GUERRA, 2022)



Para ter conhecimento sobre os interessados, foi feita uma pesquisa nas salas de aula, ouvindo 46 alunos sobre o interesse em produzir ou vender algum alimento no IFRJ Campus Niterói. Depois, foi publicado um edital de inscrição. Tivemos 8 inscritos, a maioria do curso de Administração, mas também de Engenharia de Produção e do curso EJA. Eles trouxeram ideias de produtos a serem produzidos e comercializados, como bolo, sanduíche natural, sucos, salgados, doces, cuscuz, pavê, empadão e tortinhas.

Figura 1 – Interesse dos estudantes em produzir e vender alimentos no IFRJ-Campus Niterói



Fonte: Elaboração própria (2025).

Resultados

O Edital de inscrição, publicado em julho de 2025, teve como resultado 8 inscritos – majoritariamente do curso de Administração (6), mas com representatividade de Engenharia de Produção (1) e EJA (1) – o que evidencia o interesse da comunidade estudantil em uma solução prática para geração de renda e acesso à alimentação. Com a diversidade de propostas de comercialização (de bolos a cuscuz) é refletido o potencial para um cardápio variado.

No entanto, a experiência também revelou desafios profundos. A baixa conectividade de internet, que dificultou a aplicação da pesquisa de interesse (com apenas 46 respondentes em um *campus* com centenas de alunos), é um empecilho logístico e de inclusão digital. Além disso, a concentração de inscritos em um único curso (Administração), que é o único que possui a disciplina de Economia Solidária em sua ementa, sugere a necessidade de novas estratégias.



Considerações Finais

O projeto *Cantina Solidária* encontra-se em execução, com etapas formativas em andamento. Para assegurar sua continuidade, será solicitada renovação à reitoria no próximo ano. A expectativa é consolidar a cantina como um empreendimento sustentável, gerido pelos estudantes, que contribua simultaneamente para a geração de renda e para a segurança alimentar no *campus*. Pretende-se, ainda, que a iniciativa seja institucionalizada como política permanente de apoio à permanência estudantil no IFRJ, além de referência para outros campi. Como desdobramento acadêmico, está previsto o desenvolvimento de artigo científico, de modo a compartilhar resultados e aprendizados com outras instituições.

Referências

- DA SILVA, Cleliani de Cassia; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. Educação para a alimentação saudável na escola. **Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável**, p. 23, 2010.
- DE JESUS LIMA, Luiza Nathalia et al. Um fogão a lenha e os almoços coletivos: autogestão, juventude e as redes de solidariedade pela permanência estudantil na UFF de Angra dos Reis–RJ. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.
- GUERRA, Lúcia Dias da Silva. ComiDHAA de verdade para todos: desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no cenário de crises no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WfzwWL9NYHmYzMSMVCVXDHKf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 de agosto de 2025.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.